

ADOLESCENTE EM “MATENDENE” Cuidar da mãe doente a pensar nos irmãos

AINDA é muito nova, mas já assume as responsabilidades do quotidiano de uma casa, porque a mãe está doente, faz tempo, e tem três irmãos menores que também carecem de atenção.

C. BERNARDO



É nesta posição que a mãe de Dianora passa a maior parte do tempo



Dianora e uma das irmãs

Esta história, contada a partir de um lar no quarteirão 47, casa 43, de Magoanine “C”, vulgo Matendene, espelha a triste realidade a que muitas crianças e jovens vivenciam e torna-se razão do adiamento e, muitas vezes, do abandono dos seus sonhos.

Este é o dilema vivido por Dianora António, de 18 anos de idade, que está em vias de abandonar os estudos para cuidar da mãe, gravemente doente, e dos três irmãos menores.

A adolescente conta que devido à deterioração do estado de saúde da mãe não se concentra nos estudos, estando a cogitar a possibilidade de desistir da 11ª classe, que frequenta este ano.

Narra que a mãe, Almira André,

de 39 anos, está doente desde o princípio do ano passado, sendo que neste momento não consegue se locomover e precisar de ajuda para tudo, desde o banho até à alimentação.

Almira André chegou a ser internada numa das enfermarias do Hospital Central de Maputo, de Fevereiro a Outubro do ano passado, tendo tido alta. Desde essa altura não mostra sinais de melhoria.

“Estou desesperada com o estado de saúde da minha mãe. O mais difícil para mim é cuidar da doente, com os olhos postos nos meus três irmãos mais novos”, disse.

O dia-a-dia de Dianora inclui preparar os dois irmãos que devem estar na sala de aulas, pontualmente às 7.00 horas, que muitas vezes saem sem tomar o pequeno-almoço, pois nem sempre tem o que comer. Mais tarde deve preparar a outra menor que estuda no período da tarde, para além de cuidar da mãe que está na condição de dependente e das tarefas domésticas.

O apoio dos vizinhos tem permitido a adolescente dar conta do recado, porquanto não tem faltado a atenção devida, quer para a mãe, quer para os irmãos, apesar de reconhecer que não é tarefa fácil.

“São 10.00 horas da manhã e ainda não consegui varrer o quintal, porque quando acordei preparei os meus irmãos para irem à escola e depois tomei conta da minha mãe. Daqui a pouco devo preparar, também, a outra irmã que estuda à tarde”, disse.

Acrescentou que “estamos a viver momentos difíceis. Recebemos ajuda de vizinhos, mas não chega. Eles não conseguem nos ajudar todos os dias, até porque isso é impossível. Pedimos mais apoio”, disse Dianora.

Frisou que para se alimentarem dependem, inteiramente, de ajuda dos vizinhos que de quando em vez disponibilizam comida.

Sublinhou que excepcionalmente recebem a visita de alguns familiares.

“Não é fácil eu sozinha cuidar da minha mãe e das crianças. Trabalho duro durante o dia para à noite ir à escola”, disse.

Questionada sobre a situação da mãe, Dianora disse não saber dizer a doença de que padece, afirmando apenas que sofre de dores nos pés e não anda.